

Avaliação das práticas formativas do PECSOL e suas contribuições para a inserção juvenil no cooperativismo solidário no Paraná

RESUMO

O cooperativismo solidário representa um instrumento estratégico para o desenvolvimento socioeconômico e a sustentabilidade dos territórios rurais. No Paraná, o Programa de Educação do Cooperativismo Solidário (PECSOL), promovido pela UNICAFES, busca fortalecer a formação de jovens, incentivando sua permanência no campo e sua participação ativa no sistema cooperativista. Este estudo tem como objetivo analisar em que medida as práticas educativas do PECSOL contribuem para a inserção e a participação da juventude no cooperativismo solidário. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa e quantitativa, com aplicação de questionários a jovens rurais vinculados a quinze cooperativas agropecuárias participantes da edição piloto do PECSOL (2022–2023). A análise de conteúdo e a estatística descritiva permitiram identificar percepções, interesses formativos e barreiras estruturais enfrentadas pela juventude rural. Os resultados evidenciam que o programa é bem avaliado e estimula positivamente a compreensão sobre o cooperativismo, mas apresenta limitações relacionadas à baixa adesão formal ao quadro social das cooperativas, à necessidade de maior articulação com tecnologias emergentes e à insuficiente integração com políticas estruturantes. Conclui-se que o PECSOL possui potencial significativo para fortalecer a inserção juvenil no cooperativismo solidário, desde que amplie seu alinhamento e incorpore metodologias que integrem inovação, participação democrática e condições estruturais para permanência no campo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação cooperativista. Programa de Educação do Cooperativismo Solidário (PECSOL). Juventude rural. Cooperativismo Solidário.

Daiane Franciele Staback
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, Paraná, Brasil
daiane.staback@hotmail.com

Weimar Freire da Rocha Junior
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, Paraná, Brasil
weimar.junior@unioeste.br

Ivanete Daga Cielo
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, Paraná, Brasil
ivanete.cielo@unioeste.br

Paulo Henrique de Cezaro Eberhardt
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, Paraná, Brasil
paulo.eberhardt@unioeste.br

Alcidir Mazutti Zanco
União de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES NACIONAL) Francisco Beltrão, Paraná, Brasil
alcidirmz@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O cooperativismo constitui um dos pilares do desenvolvimento socioeconômico de diversos territórios, sobretudo daqueles marcados pela predominância da agricultura familiar. No Brasil, as cooperativas agropecuárias desempenham papel central na inclusão produtiva, na geração de renda e na promoção do desenvolvimento sustentável. No estado do Paraná, as cooperativas agropecuárias possuem papel central na modernização regional, no escoamento da produção e na valorização do trabalho coletivo, consolidando-se como modelo de negócio capaz de promover prosperidade e fortalecer o capital social.

Entretanto, o setor enfrenta desafios críticos relacionados à permanência da juventude no campo e à sucessão geracional. A crescente migração de jovens para áreas urbanas, motivada por fatores econômicos, sociais e tecnológicos, ameaça a continuidade das cooperativas e a sustentabilidade das atividades rurais (Abramovay, 1998). Estudos recentes indicam que a falta de oportunidades de qualificação, de acesso à inovação e de inclusão nas instâncias decisórias das cooperativas contribuem para a ruptura das trajetórias intergeracionais (Silva; Nunes, 2023).

Nesse contexto, surge o Programa de Educação do Cooperativismo Solidário (PECSOL), desenvolvido pela União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES), com apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP). O programa tem promovido ações formativas voltadas para a gestão e governança cooperativa, incluindo iniciativas específicas para jovens e mulheres, fortalecendo a representatividade e a continuidade do sistema.

A literatura recente reforça que o fortalecimento das cooperativas depende significativamente de processos formativos capazes de qualificar a participação e a gestão dos cooperados. O estudo de Figueiredo et al. (2023) demonstra que a construção coletiva de instrumentos de planejamento, como o planejamento estratégico, favorece maior clareza organizacional, amplia a capacidade de tomada de decisão e fortalece a estrutura interna das cooperativas recém-formadas. Esses achados reforçam a centralidade da educação na consolidação das organizações solidárias, uma vez que o domínio de práticas de gestão, comunicação e organização do trabalho constitui elemento essencial para garantir continuidade, sustentabilidade e engajamento dos membros.

De modo complementar, Büttgenbender, Berkmann e Sparemberger (2022) apontam que o cooperativismo da agricultura familiar contribui para a consolidação de ambientes organizacionais capazes de sustentar o desenvolvimento territorial, especialmente quando articulado ao crédito rural e a políticas públicas como o Pronaf. A integração entre famílias agricultoras, cooperativas e instrumentos de fomento amplia a eficiência produtiva e fortalece a governança local, demonstrando que a formação contínua e o apoio institucional são determinantes para a vitalidade das organizações solidárias. Essa perspectiva reforça a relevância de programas educacionais como o PECSOL, que desenvolvem competências essenciais para que jovens assumam papéis estratégicos na gestão cooperativa.

A presente pesquisa foca na edição Piloto do PECSOL realizadas em 2022 e 2023 no Paraná, destinadas ao público jovem das cooperativas agropecuárias

filiadas à UNICAFES. Considerando os desafios de sucessão e permanência da juventude no campo, o problema de pesquisa que orienta esta investigação formula-se na seguinte questão: Como as práticas educativas do PECSOL contribuem para a inserção e permanência de jovens no sistema cooperativista solidário do Paraná? Com base nessa questão, o estudo tem como objetivo geral: Analisar as práticas de educação cooperativista desenvolvidas pelo PECSOL e sua contribuição para a inserção e o engajamento da juventude no sistema UNICAFES.

A relevância do estudo justifica-se pela carência de literatura científica sobre a relação entre juventude, educação cooperativista e economia solidária, especialmente no contexto da agricultura familiar. Além disso, a pesquisa contribui para o movimento cooperativista ao propor estratégias que incentivem a participação juvenil, reduzam lacunas geracionais e consolidem a gestão democrática. Alinhado à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), este estudo dialoga com os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): ODS 1 (Erradicação da pobreza); ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável); ODS 4 (Educação de qualidade); ODS 5 (Igualdade de gênero); ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico); ODS 10 (Redução das desigualdades); ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis); ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes).

Segundo Restakis (2010), a verdadeira força das cooperativas reside na educação de seus membros. Capacitar as pessoas com o conhecimento dos princípios cooperativistas é o alicerce sobre o qual se constrói uma economia mais justa e participativa. O autor ressalta e a educação não é apenas uma ferramenta, mas sim a “alma” do movimento cooperativista, capacitando os indivíduos a agir coletivamente em busca do bem comum (Restakis, 2010).

Staback, Schmidt e Willers (2022), ao analisarem a percepção dos cooperados de uma cooperativa agroindustrial, demonstram que os programas formativos são essenciais para fortalecer a participação, ampliar o sentimento de pertencimento e qualificar o entendimento sobre a dinâmica econômica e social das cooperativas. Os autores destacam que a formação contínua contribui diretamente para a permanência dos membros, para a coesão organizacional e para a consolidação de práticas de gestão alinhadas aos princípios cooperativistas. Assim, a educação não apenas prepara os cooperados para compreenderem as especificidades do modelo cooperativo, mas constitui-se como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento e a sustentabilidade das organizações solidárias.

Essa perspectiva dialoga diretamente com o propósito do PECSOL, que busca preparar jovens para atuarem de maneira qualificada dentro das cooperativas agropecuárias do sistema UNICAFES. Assim como demonstrado no estudo de Figueiredo et al. (2023), o desenvolvimento de competências em planejamento, gestão e organização coletiva é determinante para o fortalecimento institucional, especialmente em contextos de formação recente ou em processo de sucessão geracional. Dessa forma, ações educativas bem estruturadas, como as ofertadas pelo PECSOL, contribuem para ampliar o protagonismo juvenil, aprimorar práticas de governança democrática e fortalecer o vínculo entre jovens, cooperativas e territórios rurais. A formação contínua, portanto, constitui elemento estratégico para assegurar a permanência das novas gerações no cooperativismo solidário.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza aplicada, pois busca resolver problemas práticos relacionados à educação cooperativista, utilizando conceitos teóricos para subsidiar sua aplicação (Richardson, 1999). Quanto à abordagem, adota-se qualitativa e quantitativa, de forma complementar, conhecida como pesquisa quali-quantitativa. A abordagem qualitativa permite compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes, explorando crenças, valores e atitudes (Minayo, 2009; Knechtel, 2014), enquanto a quantitativa utiliza dados numéricos para identificar relações entre variáveis, utilizando estatística descritiva para organizar, resumir e interpretar os dados (Triola, 2013; Sampieri; Collado; Lucio, 2013), utilizou-se a estatística descritiva. Quanto aos objetivos, caracteriza-se como descritiva e exploratória (Gil, 2010), buscando compreender percepções, práticas formativas e desafios enfrentados pelos jovens participantes do PECSOL.

O estudo abrangeu 15 cooperativas agropecuárias do Paraná participantes da edição piloto do PECSOL (2022–2023). A amostra foi não probabilística por conveniência, devido à disponibilidade dos participantes e às condições de acesso às cooperativas, sendo esse procedimento adequado a pesquisas exploratórias (Costa, 2015; Fávero; Belfiore, 2017). Após filtragens e validações, 31 jovens responderam ao instrumento de forma completa. A escolha dessa amostra foi justificada pelos seguintes critérios: a) participação efetiva nas capacitações; b) vinculação às cooperativas do sistema UNICAFES; C) com base na disponibilidade e acessibilidade. Nesse contexto, evidencia-se que o programa tem, por critério de participação de seu público, o mínimo de 30% dos participantes, que deve ser composto por jovens (de acordo com o Estatuto da Juventude, são considerados jovens aqueles que têm idade entre 15 e 29 anos).

A seguir, na Figura 1, apresenta-se o mapa do estado do Paraná elaborado pelo software Qgis com a sinalização das cooperativas participantes do estudo e sua localização geográfica.

Figura 1 - Localização geográfica das cooperativas participantes verificadas pela pesquisa (2024)



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Essas cooperativas agroindustriais (Figura 1) inseridas pelo sistema UNICAFES são vistas como agentes geradores de desenvolvimento econômico social pela agricultura familiar, pois promovem renda aos cooperados, os quais, por sua vez, direcionam essa renda para a própria região (Unicafes, 2022).

Inicialmente, foram identificados 44 participantes da modalidade Ensino a Distância (EAD) e 20 jovens da modalidade presencial, porém 7 já haviam na lista EAD, baixando para 13 na modalidade presencial, resultando em 57 jovens; após filtragem de duplicidades e confirmações, a amostra final consistiu em 43 jovens ativos.

A coleta de dados utilizou questionários estruturados, aplicados de forma online via Google Forms e enviados por WhatsApp no período compreendido entre os meses de agosto e setembro de 2024, com base nas listas fornecidas pelas cooperativas e pelo programa PECSOL. O instrumento consistiu em questionário estruturado com 41 questões abertas e fechadas. Antes da aplicação final, realizou-se pré-teste com 22 respondentes para validar clareza, coerência e relevância dos itens. As perguntas contemplaram: perfil sociodemográfico, participação no PECSOL, percepção sobre o cooperativismo, expectativas de permanência no campo, demandas formativas, e necessidade de continuidade no sistema cooperativista.

Para questões fechadas, utilizou-se escala Likert de cinco categorias (Malhotra, 2001), possibilitando mensurar o grau de concordância dos respondentes. Dos 43 questionários aplicados, 31 foram considerados válidos para análise.

A investigação combinou procedimentos qualitativos e quantitativos. No âmbito qualitativo, utilizou-se a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), organizada em três categorias definidas a priori: a) percepções sobre o PECSOL; b) interesses e demandas formativas; c) estratégias para engajamento juvenis no cooperativismo. A análise quantitativa utilizou estatística descritiva e testes de associação para variáveis categóricas (Patton, 1997; Triola, 2013). A tabulação foi realizada no Excel 2019, permitindo identificar padrões, tendências e relações de causa e efeito entre variáveis relacionadas à permanência dos jovens nas cooperativas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo buscou responder ao problema de pesquisa proposto: qual a eficiência do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário (PECSOL) em promover a permanência dos jovens nas cooperativas agropecuárias de economia solidária no estado do Paraná? Para tanto, retoma-se ao objetivo geral estabelecendo-se conexões entre a percepção dos jovens, as áreas de interesse identificadas e as estratégias que se mostram mais adequadas para fortalecer sua inserção e continuidade no sistema cooperativista vinculado à União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES).

Inicialmente traçou-se o perfil dos jovens participantes desta pesquisa. Os principais aspectos que compõem esse perfil podem ser visualizados no Quadro 01.

Quadro 01 - Caracterização do perfil dos jovens rurais participantes da pesquisa

Idade	A média de idade dos participantes se concentra em torno dos 29 anos, sendo esta a faixa etária mais comum, com representatividade de aproximadamente 40%. A participação abrange jovens adultos, com idades variando entre 19 e 29 anos.
Gênero	A distribuição de gênero aponta uma predominância feminina, com aproximadamente 68% dos respondentes se identificando como mulheres, enquanto 33% se identificam como homens. Isso sugere uma presença mais expressiva de mulheres na amostra, refletindo possivelmente um maior interesse ou engajamento feminino em iniciativas de capacitação Rural ou cooperativista.
Grau de escolaridade	O nível educacional dos respondentes é diversificado, predominando o ensino médio completo (39%), seguido pelo ensino superior completo (16%) e ensino superior incompleto (16%). Alguns participantes possuem pós-graduação (especialização ou mestrado), representando um público com um perfil educacional relativamente elevado para contextos rurais, o que pode influenciar as expectativas e o interesse em relação ao programa e às cooperativas.
Residência e contexto rural	Os participantes residem majoritariamente em áreas rurais 61%, o que está de acordo com o público-alvo do programa. Essa característica indica uma possível afinidade e necessidade de iniciativas que fortaleçam a formação e oportunidades econômicas para jovens no campo, promovendo a permanência e o desenvolvimento dessas áreas.
Vínculo com as cooperativas	Uma parte significativa dos jovens participantes ou seus familiares está vinculada a cooperativas agropecuárias 78%, com diferentes cooperativas citadas, como CAFA, COACIPAR, entre outras. A diversidade de cooperativas mencionadas reflete uma integração dos jovens com o setor cooperativista, com alguns já desempenhando papéis como cooperados ou pertencentes a famílias cooperativistas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Esse perfil revela um jovem rural adulto, com nível educacional, majoritariamente feminino e vinculado ao contexto cooperativista. O grupo mostra potencial para engajamento em atividades que fortaleçam sua permanência no campo e sua inserção ativa no cooperativismo, sendo, dessa forma, o PECSOL uma ferramenta relevante para sua capacitação e desenvolvimento profissional.

Assim, pode-se inferir que programas, como o PECSOL, quando alinhados às necessidades e expectativas do jovem rural, podem desempenhar papel relevante no fortalecimento das comunidades rurais e na promoção da sucessão familiar em atividades agrícolas. Esses dados indicam um público com potencial significativo de liderança e inovação, mas que também enfrenta dilemas estruturais ligados à sucessão rural, ao acesso a crédito e à valorização social da agricultura familiar. O perfil traçado evidencia ainda que o PECSOL, ao atingir jovens com maior qualificação acadêmica, pode gerar impacto relevante na modernização do cooperativismo. Todavia precisa ampliar estratégias de alcance a faixas etárias mais jovens, bem como diversificar metodologias de engajamento.

Outra investigação realizada visava identificar a percepção dos jovens sobre o sistema cooperativista e os cursos de capacitação ofertados pelo PECSOL. Observou-se que há reconhecimento da importância do programa, especialmente pelo acesso a formações voltadas para governança, gestão, comunicação e marketing. Entretanto, constatou-se baixa adesão individual ao quadro social das cooperativas, visto que apenas oito respondentes eram cooperados formalmente, embora muitos tivessem vínculos familiares com o movimento. Esse dado evidencia uma lacuna geracional: os jovens reconhecem os benefícios do cooperativismo, mas não necessariamente se engajam ativamente como associados. A eficiência do PECSOL, nesse ponto, mostra-se parcial, pois ainda que os cursos proporcionem conhecimento e fortaleçam percepções positivas, não têm conseguido transformar de forma proporcional esse reconhecimento em adesão efetiva.

Na sequência, investigou-se as áreas de interesse para capacitação e permanência dos jovens no sistema cooperativista. Nesse aspecto, os resultados foram claros: o empreendedorismo e a gestão de negócios despontaram como principais demandas, seguidos de agricultura sustentável, tecnologia e inovação, além de educação e treinamento. Tal achado revela que os jovens não apenas buscam qualificações técnicas tradicionais, mas desejam explorar novos modelos de geração de renda, diversificação produtiva e inserção em cadeias de valor mais dinâmicas. Ao mesmo tempo, há um forte protagonismo feminino nessa busca, o que reforça a necessidade de políticas formativas sensíveis à perspectiva de gênero. Nota-se que, para além da capacitação agrícola, os jovens demandam instrumentos que ampliem sua autonomia econômica, promovam inovação e garantam permanência qualificada no campo. Isso demonstra que a efetividade do PECSOL dependerá diretamente de sua capacidade de articular formações técnicas, empreendedoras e de gestão, alinhadas à realidade das cooperativas e aos desafios do mercado contemporâneo.

A partir do levantamento de informações realizadas com os jovens participantes do Programa PECSOL, propôs-se a elaboração de estratégias de educação cooperativista que incentivem maior inserção e permanência dos jovens

no sistema UNICAFES. Os dados apontaram para a necessidade de programas que reforcem a sucessão familiar, valorizem a participação ativa dos jovens nas cooperativas e ampliem o acesso a crédito, tecnologia e infraestrutura. Entre as sugestões mais recorrentes dos participantes destacaram-se: assistência técnica contínua, apoio das cooperativas para a inserção juvenil, cursos de capacitação em inovação tecnológica e empreendimentos rurais, além de projetos de intercâmbio. Essas demandas indicam que a educação cooperativista precisa ser compreendida em sentido amplo, não restrita a cursos formais, mas também como um processo de fortalecimento das condições estruturais que permitem ao jovem vislumbrar o campo como espaço de futuro e oportunidade.

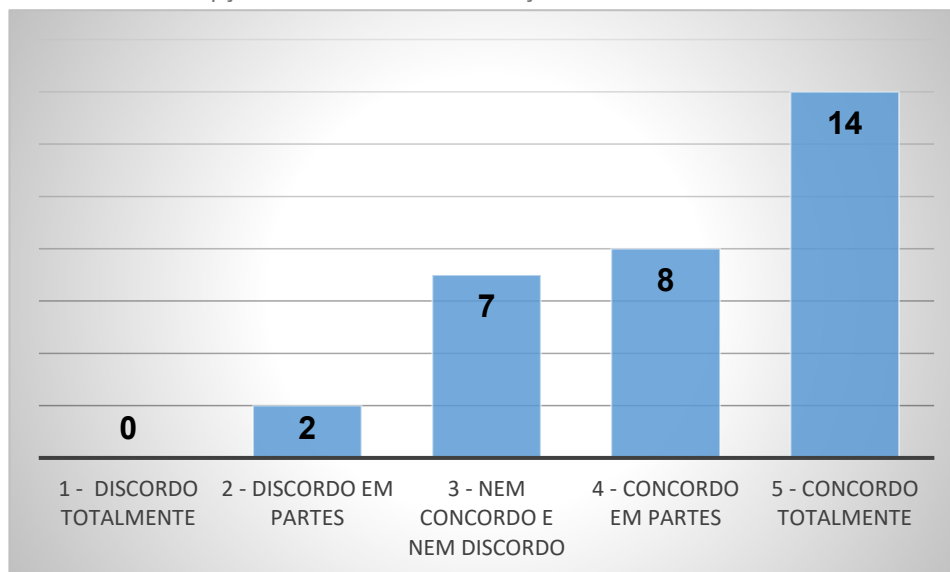
Ao confrontar os resultados com o problema de pesquisa, conclui-se que a eficiência do PECSOL em promover a permanência juvenil nas cooperativas agropecuárias solidárias é significativa, porém não plena. Por um lado, o programa conseguiu alcançar jovens qualificados, ampliar percepções positivas sobre o cooperativismo e estimular o interesse em áreas estratégicas como empreendedorismo, inovação e sustentabilidade. Por outro, a baixa adesão formal ao quadro de cooperados e os desafios persistentes ligados à renda, ao acesso a crédito e às condições de infraestrutura rural demonstram que a educação cooperativista, isoladamente, não é suficiente para garantir a permanência dos jovens. É necessário que as ações do PECSOL sejam acompanhadas de políticas públicas complementares e iniciativas internas das cooperativas, que possibilitem transformar a capacitação em efetiva integração.

Do ponto de vista teórico, os resultados convergem com a literatura que aponta a educação cooperativista como elemento central na sucessão rural (Abramovay, 1998; Schneider e Cassol, 2014). Contudo, também reforçam a constatação de que a formação, quando não acompanhada de condições estruturais mínimas — renda, crédito, acesso à terra, infraestrutura social e tecnológica —, tende a produzir impactos limitados. A pesquisa confirma que a permanência juvenil no campo não depende apenas de capital cultural, mas igualmente de capital econômico e social, exigindo políticas integradas que articulem Estado, cooperativas e organizações da sociedade civil.

Outro ponto relevante identificado foi a percepção positiva da maioria dos jovens em relação ao acesso à educação e serviços de saúde na zona rural, ainda que com limitações. Isso indica avanços na inclusão social, mas reforça que a conectividade digital e a falta de infraestrutura continuam sendo gargalos. O acesso à internet, em particular, foi apontado como condição indispensável para inovação e empreendedorismo no meio rural, destacando a importância de políticas públicas voltadas à conectividade rural. Assim, a eficiência do PECSOL também deve ser avaliada pela sua capacidade de integrar tais demandas contemporâneas em seus processos formativos.

O Gráfico 1 apresenta a compreensão dos participantes sobre o impacto do programa PECSOL na criação de redes ou conexões úteis para o futuro dos jovens na zona rural.

Gráfico 1 - Percepção sobre o PECSOL e a Criação de Conexões Úteis na Zona Rural



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Uma parcela expressiva dos participantes da pesquisa (47%) concorda totalmente que o PECSOL desempenha um papel essencial na construção de conexões relevantes para o desenvolvimento pessoal e profissional na zona rural. Outros 27% concordam em partes, reconhecendo benefícios no programa, mas apontando possíveis lacunas ou oportunidades de aprimoramento na criação de redes mais eficazes. Já 23% adotam uma posição neutra, o que pode estar relacionado à falta de participação em atividades específicas do PECSOL ou à ausência de benefícios percebidos diretamente. Por fim, apenas 7% dos respondentes discordam em partes, indicando que, para esse grupo, o programa não foi eficaz em gerar conexões úteis. Esse resultado dialoga com a literatura que aponta que programas formativos no meio rural tendem a produzir efeitos positivos quando conseguem articular capacitação técnica com a construção de redes sociais e institucionais, elemento central para a permanência da juventude no campo (Schneider; Cassol, 2021).

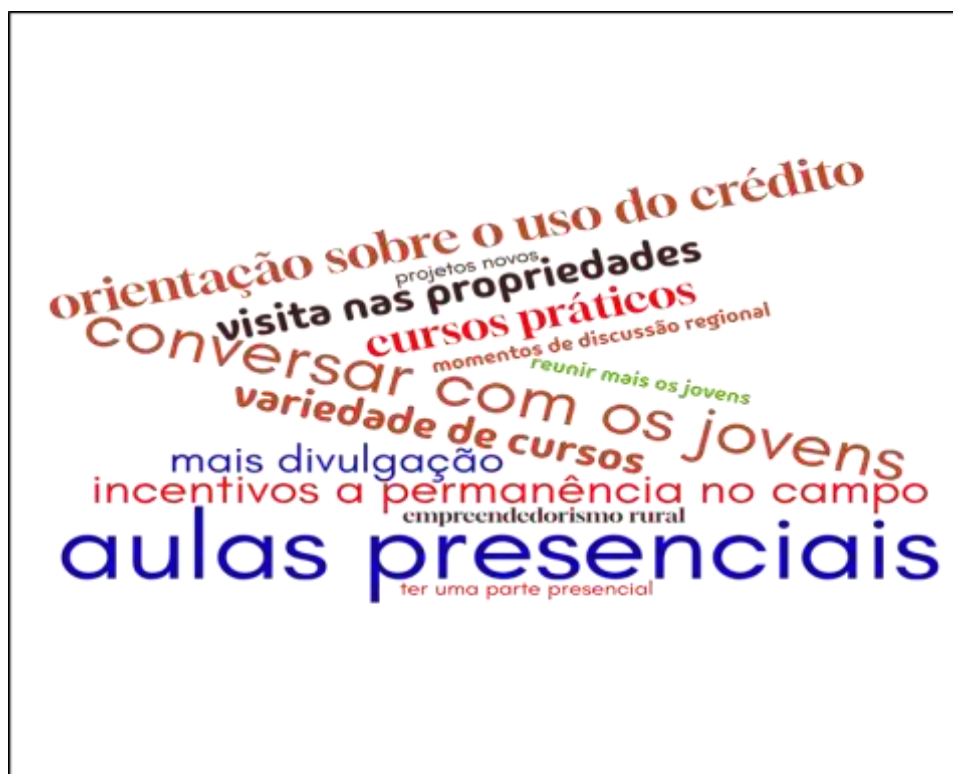
Em termos de implicações práticas, os resultados desta pesquisa sugerem que o PECSOL deve ampliar sua atuação em três eixos centrais: (a) engajamento direto dos jovens no quadro social das cooperativas, por meio de incentivos concretos e programas de sucessão geracional; (b) fortalecimento da formação empreendedora e tecnológica, em sintonia com a demanda expressiva da juventude por inovação e autonomia econômica; e (c) promoção de políticas inclusivas, com foco em gênero e na valorização do protagonismo feminino. Tais diretrizes podem tornar o programa mais eficiente em transformar percepções positivas em adesão efetiva e permanência de longo prazo. Estudos recentes indicam que iniciativas que combinam formação, inserção institucional e reconhecimento social apresentam maior potencial de converter percepções positivas em participação efetiva e permanência de longo prazo nas organizações cooperativas (Grisa; Schneider, 2020; Silva; Nunes, 2023).

Em síntese, a análise confirma que o PECSOL representa uma estratégia relevante para o fortalecimento do cooperativismo solidário no Paraná, pois atua sobre dimensões cruciais da formação e do engajamento juvenil. Entretanto, sua

eficiência ainda depende da articulação com políticas estruturais e de um maior alinhamento entre capacitação ofertada e expectativas dos jovens. As evidências indicam que, sem a garantia de condições mínimas de renda, acesso a crédito e infraestrutura, o risco de êxodo rural permanece presente. Assim, o desafio futuro do PECSOL e da UNICAFES consiste em transformar o capital humano gerado pelas capacitações em capital social ativo dentro das cooperativas, assegurando a sucessão geracional e a sustentabilidade do sistema.

Para facilitar a visualização das percepções dos jovens, foi elaborada uma nuvem de palavras com base na frequência das falas, apresentada na Figura 2. Nessa representação, o tamanho da fonte de cada expressão indica sua recorrência nas respostas. Dentre os termos mais destacados, evidenciam-se: aulas presenciais, conversar com os jovens, orientações sobre o uso de crédito e fomentos, variedade e opção de cursos dentro do PECSOL e incentivos à permanência no campo.

Figura 2 - Nuvem de palavras: frequência de frases citadas pelos entrevistados



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A análise da nuvem de palavras, apresentada na Figura 2, permite compreender com clareza os anseios dos jovens rurais participantes da pesquisa. Suas demandas revelam a urgência por ações concretas e estruturadas, que envolvam atividades presenciais, cursos práticos, projetos inovadores, incentivo ao empreendedorismo rural, rodas de conversa, orientações técnicas e maior inclusão nas estruturas cooperativas. Esses apontamentos evidenciam não apenas uma necessidade objetiva, mas também o desejo ativo desses jovens de participar de forma mais efetiva dos processos de capacitação e desenvolvimento local.

Ademais, a educação cooperativista é essencial para fortalecer a compreensão dos valores, princípios e práticas do cooperativismo entre os associados, colaboradores e a comunidade em geral. Para isso, é necessário adotar estratégias planejadas que combinem teoria e prática, além de promover o engajamento e a adesão ao modelo cooperativo.

Diante desse cenário, torna-se essencial que as cooperativas e os programas de formação profissional incorporem tais práticas em suas estratégias, com o objetivo de valorizar e promover a permanência do jovem no campo. A educação cooperativa, portanto, deve ir além da abordagem teórica, assumindo um papel transformador, capaz de inserir a juventude em iniciativas produtivas, sustentáveis e inovadoras, alinhadas aos princípios do cooperativismo e às demandas atuais do meio rural.

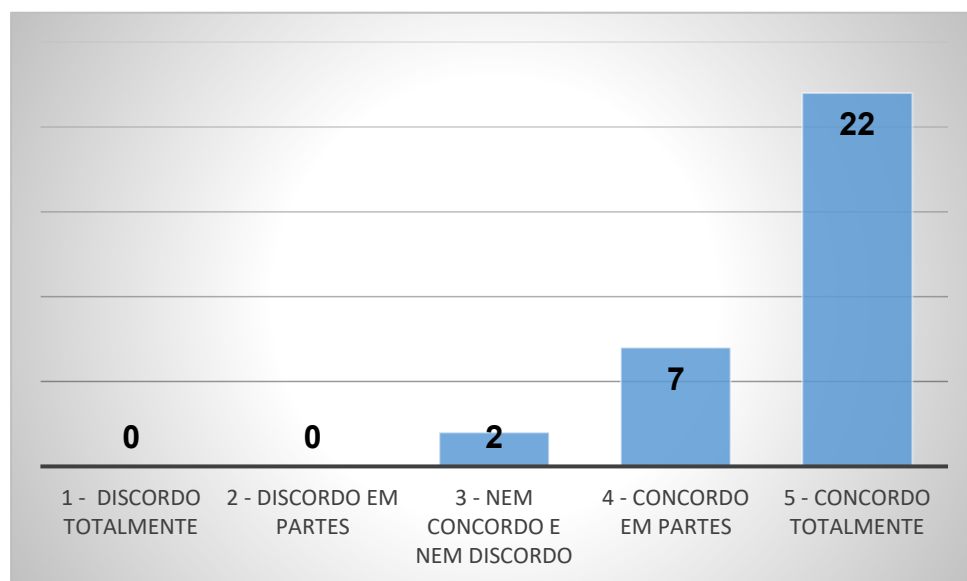
Por ser a educação um processo que permanece por toda a vida, de cunho social e cultural, também requer um alto grau de responsabilidade por parte de seus líderes. Percebe-se que programa PECSOL é bem avaliado pelos jovens rurais, com 76% de respostas positivas. O programa já atende boa parte das expectativas, mas há espaço para melhorias que podem garantir um impacto mais profundo e uniforme, especialmente entre os que se mostraram neutros ou parcialmente insatisfeitos.

Embora apenas 24 jovens estejam envolvidos, direta ou indiretamente, com cooperativas, todos os 31 participantes se manifestaram de forma positiva em relação ao sistema cooperativista. Mesmo aqueles que não fazem parte diretamente desse modelo reconhecem sua importância e relevância, tanto para os produtores quanto para a comunidade em geral. Isso demonstra uma compreensão coletiva do valor que o cooperativismo agrega ao meio rural.

Por isso, sua importância é mais do que estratégica, pois garantem a dinâmica econômica de vários municípios (Lima e Alves, 2011). Além disso, fomentam o acesso à assistência técnica e infraestrutura em todos os elos da cadeia de produção agrícola e pecuária de seus cooperados, bem como para todos que realizam negócios com o cooperativismo (Theodoro, 2021). O sistema cooperativo, além da importância econômica, representa importância social, especialmente em certos municípios e regiões, a exemplo da cooperativa agropecuária, que é o único meio que os agricultores possuem de organizar e comercializar sua produção.

O Gráfico 2 apresenta a percepção dos participantes sobre o papel das cooperativas no fortalecimento da economia local, com resultados amplamente positivos.

Gráfico 2 - Contribuição das cooperativas para a economia local



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

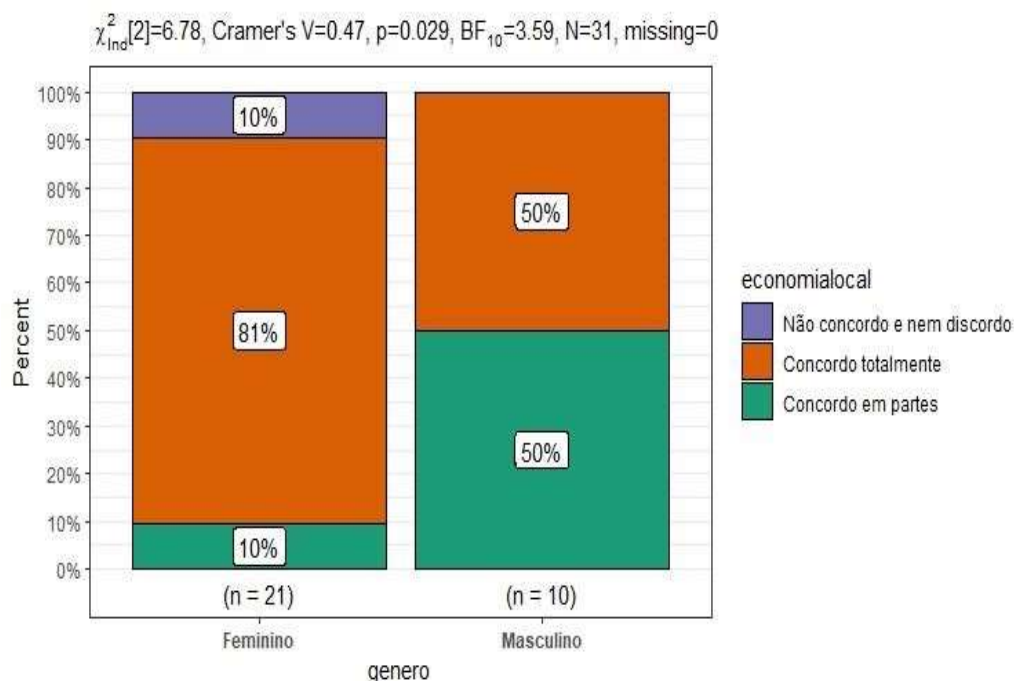
A grande maioria dos respondentes acredita que as cooperativas desempenham um papel fundamental no fortalecimento econômico das comunidades.

Isso reflete o reconhecimento das cooperativas como agentes geradores de renda, emprego e desenvolvimento local. 94% dos participantes (concordo totalmente + concordo em partes) acreditam no impacto positivo das cooperativas, confirmando sua importância como ferramentas de desenvolvimento socioeconômico. Esse resultado ressalta o valor das cooperativas na geração de oportunidades de trabalho, na valorização dos produtos locais e na distribuição mais equitativa da riqueza.

Entretanto, sete respondentes “Concordo em Partes”, com a premissa de que as cooperativas contribuem para a economia local. Tal resultado pode ser um indicativo de perceberem lacunas ou desafios que podem ser aprimorados ou até mesmo por ainda não haver um envolvimento direto como cooperado, visto que há uma parcela de respondentes (23%) que não são cooperados. Já, o grupo neutro (6%) pode não estar envolvido diretamente em cooperativas ou desconhecer os resultados de suas atividades econômicas.

O Gráfico 3 demonstra que, de acordo com o teste Qui-Quadrado, a percepção sobre o impacto das cooperativas no fortalecimento da economia local varia de acordo com o gênero dos entrevistados. Observa-se que 100% dos jovens do gênero masculino concordaram, ao menos parcialmente, com afirmação, enquanto 81% das jovens do gênero feminino afirmaram concordar totalmente com essa influência.

Gráfico 3 - Percepção dos jovens por gênero sobre as cooperativas fortalecerem a economia local



Fonte: Elaborado pelo software R teste QUI quadrado (2025).

Esses dados indicam que os jovens possuem uma visão positiva e bem definida sobre o papel das cooperativas no desenvolvimento econômico local, reconhecendo sua influência e os benefícios percebidos por meio de sua atuação.

Com ajustes pontuais, por exemplo, mais capacitações sobre o que os jovens precisam, sucessão familiar envolvendo pais e filhos, auxílio para o acesso ao crédito, estreitar os laços entre o jovem e a cooperativa, além de, principalmente, reconhecer que o jovem é o caminho para dar continuidade ao sistema cooperativista, o PECSOL pode se consolidar ainda mais como um programa essencial para o desenvolvimento dos jovens no meio rural.

A grande maioria dos respondentes (24 jovens) acredita que as cooperativas desempenham um papel fundamental no fortalecimento econômico das comunidades. Isso reflete o reconhecimento das cooperativas como agentes geradores de renda, emprego e desenvolvimento local.

Os dados confirmam que as cooperativas são percebidas como pilares do fortalecimento econômico local, com uma avaliação positiva (94%). Isso reflete o sucesso das cooperativas em promover o desenvolvimento econômico, social e sustentável nas comunidades em que atuam. Reforçar e expandir suas ações pode garantir ainda mais impacto no futuro, atraindo maior engajamento da juventude e das comunidades rurais.

As análises demonstram que a base do cooperativismo está presente entre os jovens, mas existem lacunas importantes a serem preenchidas para garantir a continuidade geracional e aumentar o número de cooperados ativos. Iniciativas, como o PECSOL, desempenham um papel estratégico no relacionamento de jovens com o sistema cooperativista, ajudando a fortalecer comunidades rurais e a economia local.

Dezesseis dos jovens ainda não são cooperados, e nove desses jovens afirmaram que somente os pais são cooperados. A constatação de que parte significativa dos jovens ainda não integra formalmente o quadro social das cooperativas, mesmo quando seus pais já são cooperados, evidencia a persistência de uma lacuna geracional no cooperativismo rural.

Essa ausência de continuidade entre as gerações compromete o processo de sucessão cooperativa e o fortalecimento das práticas associativas no longo prazo. Conforme afirmam Silva e Nunes (2023), a participação da juventude é estratégica para a renovação do cooperativismo, pois os jovens representam a oportunidade de inovação, dinamização e sustentabilidade das cooperativas.

Para reverter esse cenário, faz-se necessário adotar políticas de incentivo à adesão juvenil, com foco em estratégias formativas, como programas de educação cooperativista, oficinas práticas de gestão e empreendedorismo rural, além de oportunidades reais de inserção nas decisões e atividades das cooperativas (Ferreira, Souza, 2019).

Nenhum participante avaliou o impacto do PECSOL como totalmente negativo, o que pode sugerir que não há rejeição ao valor do programa. 74% dos participantes consideram que o PECSOL foi eficaz em estimular a criação de redes e vínculo com o sistema cooperativista, um aspecto considerado pertinente para o futuro dos jovens rurais.

Sendo assim pode-se inferir que o PECSOL é eficiente em estimular percepções positivas, fomentar o interesse pela capacitação e criar condições potenciais para a permanência dos jovens, mas ainda carece de estratégias mais robustas de inclusão formal, sucessão e apoio estrutural para alcançar de maneira plena seus objetivos. A análise realizada, portanto, contribui para indicar caminhos de aprimoramento, reafirmando a relevância da educação cooperativista como eixo estruturante do desenvolvimento rural e da economia solidária no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que o PECSOL é reconhecido como programa relevante na promoção da educação cooperativista e na formação da juventude rural. As práticas formativas contribuíram para fortalecer percepções positivas sobre o cooperativismo solidário e ampliaram o interesse pela permanência no campo. Contudo, limitações estruturais e institucionais comprometem sua plena efetividade, especialmente a baixa adesão formal ao quadro social das cooperativas, a ausência de estratégias contínuas de engajamento juvenil e a necessidade de maior articulação com tecnologias digitais e práticas participativas.

Por outro lado, também foram identificadas limitações estruturais e operacionais que comprometem sua plena efetividade. As principais fragilidades concentram-se na mobilização e fidelização dos jovens, na comunicação entre educadores e cooperativas, na ausência de critérios claros de participação e na inconsistência dos registros institucionais. Esses elementos evidenciam uma lacuna geracional ainda presente no cooperativismo, que ameaça a renovação das lideranças e a sustentabilidade do modelo.

A contribuição central do estudo reside em demonstrar que a educação cooperativista solidária pode se consolidar como política pública de fortalecimento

da juventude rural, desde que acompanhada de estratégias interinstitucionais robustas, envolvendo cooperativas, universidades, órgãos públicos e movimentos sociais. Entre as recomendações destacam-se a criação de núcleos jovens nas cooperativas, a incorporação de temas inovadores (como inteligência artificial aplicada à agricultura familiar, comercialização digital e agroecologia), além do uso intensivo de redes sociais como ferramenta de mobilização e capacitação.

A análise com abordagem contribuem para a inserção e o engajamento da juventude no cooperativismo solidário, a partir de uma perspectiva fundamentada nos estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). Evidenciou que inovação, tecnologia, participação democrática e infraestrutura rural são dimensões indispensáveis para assegurar a permanência juvenil no campo. Assim, recomenda-se que o PECSOL incorpore: a) metodologias ativas associadas a tecnologias digitais; b) estratégias de sucessão geracional; c) núcleos de juventude nas cooperativas; d) ações interinstitucionais envolvendo universidades, movimentos sociais e políticas públicas.

Embora tenha enfrentado limitações quanto ao acesso a dados, dispersão geográfica e inconsistências institucionais, a pesquisa preservou a validade de seus resultados e abre espaço para investigações futuras, especialmente avaliações longitudinais do impacto do PECSOL, estudos de caso sobre sucessão cooperativa e o papel das tecnologias digitais na formação de lideranças juvenis.

Conclui-se que a consolidação de uma educação cooperativista voltada à juventude, ancorada em metodologias inovadoras, na valorização dos saberes locais e no engajamento coletivo, constitui um pilar essencial para enfrentar o êxodo rural e para consolidar um modelo de economia solidária inclusivo, resiliente e comprometido com a sustentabilidade dos territórios.

Evaluation of PECSOL's training practices and their contributions to youth inclusion in solidarity cooperativism in Paraná

ABSTRACT

Solidarity-based cooperativism represents a strategic instrument for the socioeconomic development and sustainability of rural territories. In Paraná, the Solidarity-Based Cooperativism Education Program (PECSOL), promoted by UNICAFES, seeks to strengthen the training of young people, encouraging their permanence in the countryside and their active participation in the cooperative system. This study aims to analyze to what extent PECSOL's educational practices contribute to the inclusion and participation of youth in solidarity-based cooperativism. The research used a qualitative and quantitative approach, applying questionnaires to rural youth linked to fifteen agricultural cooperatives participating in the pilot edition of PECSOL (2022–2023). Content analysis guided by Bardin and descriptive statistics allowed the identification of perceptions, formative interests, and structural barriers faced by rural youth. The results show that the program is well-evaluated and positively stimulates understanding of cooperativism, but presents limitations related to low formal membership in the social framework of cooperatives, the need for greater articulation with emerging technologies, and insufficient integration with structuring policies. It is concluded that PECSOL has significant potential to strengthen youth participation in solidarity-based cooperatives, provided that it broadens its scope and incorporates methodologies that integrate innovation, democratic participation, and structural conditions for remaining in rural areas.

KEYWORDS: Cooperative education. Solidarity Cooperative Education Program (PECSOL). Rural youth. Solidarity Cooperativism.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo auxílio financeiro, pois a bolsa de estudo foi de extrema importância para a realização desta pesquisa. À União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES) e ao Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP), pelo apoio institucional e pela colaboração no desenvolvimento do estudo.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios. Brasília, DF: UNESCO, 1998.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BÜTTENBENDER, P. L.; BERKMANN, B. A.; SPAREMBERGER, A. COOPERATIVISMO E CREDITO RURAL DA AGRICULTURA FAMILIAR COMO FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ESTUDO EM UMA COOPERATIVA DE INTERAÇÃO SOLIDÁRIA / Cooperativism and rural credit of family agriculture as a promotion to sustainable development: study in a solidary interaction cooperative. Informe GEPEC, Toledo, v. 26, n. 1, p. 330–347, 2022. DOI: 10.48075/igepec.v26i1.26936. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/26936>. Acesso em: 1 dez. 2025.
- COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. Curso de estatística básica: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. Manual de análise de dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- FIGUEIREDO, P. R. R.; EVANGELISTA, I. M. A.; MONTEIRO, F. D. et al. Planejamento estratégico participativo em cooperativa recém formada de agricultores familiares: o caso da Cooperativa dos Agricultores Familiares Guamaenses (COAFAG). Rev. Tecnol. Soc., Curitiba, v. 19, n. 58, p. 191-211, out./dez., 2023. Disponível em: 01 dez. 2025.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GRISA, C.; SCHNEIDER, S. Juventude rural e permanência no campo: desafios contemporâneos. Revista de Economia e Sociologia Rural, 2020.
- KNECHTEL, Marilei Roseli. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.
- LIMA, Jandir Ferrera; ALVES, Lucir Reinaldo. Cooperativismo e desenvolvimento rural no Paraná do agronegócio. Artigo premiado em 3º lugar no VI Prêmio BRDE de Desenvolvimento PR, 2011. Disponível em: <https://encurtador.com.br/IBJU5>. Acesso em: 15 jun. 2025.
- MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de marketing. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. p. 09-29.
- PATTON, Michael Quinn. Utilization-focused evaluation: the new century text. Thousand Oaks; London; New Delhi: SAGE Publications, 1997.

RESTAKIS, John. Humanizing the economy: co-operatives in the age of capital. Gabriola Island, BC: New Society Publishers, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de pesquisa. Tradução: Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHNEIDER, Sergio; CASSOL, Adriana. Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para políticas públicas. Cadernos de Ciência & Tecnologia, [s.l.], v. 31, n. 2, p. 227-263, 2014.

SILVA, Rafael Moreira Alves da; NUNES, Edison Moura. Agricultura familiar e cooperativismo no Brasil: uma caracterização a partir do Censo Agropecuário de 2017. Revista de Economia e Sociologia Rural, [s.l.], v. 61, n. 2, e252661, 2023.

Staback, D. F., Schmidt, C. M., & Willers, E. M. (2022). A educação cooperativista na visão do cooperado: O caso da cooperativa agroindustrial C. Vale. Revista De Gestão E Organizações Cooperativas, 9(17), e16. <https://doi.org/10.5902/2359043263550>

THEODORO, Fernanda Mansilha da Silva. Educação cooperativista como recurso estratégico: o caso da Cooperativa Agropecuária São Gabriel do Oeste – COOASGO. Orientador: Silvia Morales de Queiroz Coleman. 2021. 122 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração e Negócios, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3759>. Acesso em: 10 jun. 2025.

TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

UNICAFES – União de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária. Projeto Implementação de soluções em gestão/governança e negócios em cooperativas da agricultura familiar e economia solidária do Sistema UNICAFES – 2022. [S.l.]: SESCOOP – UNICAFES, 2022.

AGÊNCIA BRASIL. Vacina contra o HPV divide opiniões. Portal Agencia Brasil, 03/03/2014. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-03/vacina-contr-o-hpv-divide-opinioes>>. Acesso em: 16/06/2015.

Recebido: 29/08/2025
Aprovado: 05/02/2026
DOI: 10.3895/rts.v22n69.20792

Como citar:

STABACK, Daiane Franciele; JUNIOR, Weimar Freire da Rocha; CIELO, Ivanete Daga; EBERHARDT, Paulo Henrique de Cezaro; ZANCO, Alcdir Mazutti. Avaliação das práticas formativas do PECSOL e suas contribuições para a inserção juvenil no cooperativismo solidário no Paraná. **Rev. Tecnol. Soc.**, Curitiba, v. 22, n. 69, p.390-408, abr./jun, 2026. Disponível em:

<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/20792>

Acesso em: XXX.

Correspondência:

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

